

2

Estudo do Texto de Ag 2,1-9

2.1.

Tradução, notas filológicas e crítica textual

2.1.1.

Texto e tradução

No sétimo (mês) no vigésimo	1a	בְּשִׁבְעֵי בְּעֶשְׂרִים
primeiro (dia) do mês		וְאַחַד לַחֹדֶשׁ
aconteceu a palavra de YHWH	1b	הָיָה דְבַר־יְהוָה
por meio do profeta Ageu, assim:		בְּיַד־חֲגִי הַנְּבִיא לֵאמֹר:
Dize por favor, a Zorobabel, filho de Salatiel	2a	אֲמַר־נָא אֶל־זֹרֹבָבֶל בֶּן־שַׁלְּטִיאל
governador de Judá,		פָּתַח יְהוָה
e a Josué filho de Josadaque	2b	וְאֶל־יְהוֹשֻׁעַ בֶּן־יְהוֹצָדָק
o grão sacerdote		הַכֹּהֵן הַגָּדוֹל
e para o resto do povo assim:	2c	וְאֶל־שְׂאֵרֵית הָעָם לֵאמֹר:
Quem dentre vós é o sobrevivente	3a	מִי בְּכֶם הַנִּשְׁאָר
que viu esta casa	3b	אֲשֶׁר רָאָה אֶת־הַבַּיִת הַזֶּה
no seu primeiro esplendor?		בְּכְבוֹדוֹ הַרְאִישׁוֹן
E como a estais vendo agora?	3c	וְנִמָּה אַתֶּם רְאִים אֹתוֹ עַתָּה
Não é ela como nada aos vossos olhos?	3d	הֲלוֹא כְמוֹהוּ כָּאִין בְּעֵינֵיכֶם:
E agora sê forte Zorobabel,	4a	וְעַתָּה חֲזַק זֹרֹבָבֶל
oráculo de YHWH.	4b	נְאֻם־יְהוָה
sê forte Josué, filho de Josadaque,	4c	וְחֲזַק יְהוֹשֻׁעַ בֶּן־יְהוֹצָדָק
o grão sacerdote		הַכֹּהֵן הַגָּדוֹל
sê forte todo o povo da terra,	4d	וְחֲזַק כָּל־עַם הָאָרֶץ
oráculo de YHWH	4e	נְאֻם־יְהוָה
e trabalhai;	4f	וַעֲשׂוּ

porque eu estou convosco,	4g	כִּי־אֲנִי אִתְּכֶם
oráculo de YHWH dos exércitos.	4h	נְאֻם יְהוָה צְבָאוֹת:
Esta é a palavra que pactuei convosco,	5a	אֶת־הַדָּבָר אֲשֶׁר־כָּרַתִּי אִתְּכֶם
ao sairdes vós do Egito,		בְּצִאתְכֶם מִמִּצְרַיִם
e meu espírito permanece entre vós.	5b	וְרוּחִי עִמָּדָת בְּתוֹכְכֶם
Não temais!	5c	אַל־תִּירָאוּ:
Porque assim diz YHWH dos Exércitos:	6a	כִּי כֹה אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת
ainda um pouco de tempo;	6b	עוֹד אַחַת מְעַט הָיָא
e Eu sou quem faz estremecer	6c	וְאֲנִי מִרְעִישׁ
os céus	6d	אֶת־הַשָּׁמַיִם
e a terra	6e	וְאֶת־הָאָרֶץ
o mar	6f	וְאֶת־הַיָּם
e a terra seca.	6g	וְאֶת־הַחֲרָבָה:
e Eu sou quem faz estremecer	7a	וְהִרְעַשְׁתִּי
todas as nações		אֶת־כָּל־הַגּוֹיִם
e virão riquezas de todas as nações;	7b	וּבָאוּ חֲמֻדַת כָּל־הַגּוֹיִם
e encherei esta casa de esplendor,	7c	וּמְלֵאֲתִי אֶת־הַבַּיִת הַזֶּה כְּבוֹד
diz YHWH dos exércitos.	7d	אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת:
Minha é a prata	8a	לִי הַכֶּסֶף
e meu é o ouro,	8b	וְלִי הַזָּהָב
oráculo de YHWH dos exércitos.	8c	נְאֻם יְהוָה צְבָאוֹת:
Maior será o esplendor desta futura casa	9a	גָּדוֹל יִהְיֶה כְבוֹד הַבַּיִת הַזֶּה
do que a da primeira,		הָאֲחֵרוֹן מִן־הָרִאשׁוֹן
diz YHWH dos exércitos;	9b	אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת
e neste lugar eu darei paz,	9c	וּבִמְקוֹם הַזֶּה אֶתֵּן שְׁלוֹם
oráculo de YHWH dos exércitos	9d	נְאֻם יְהוָה צְבָאוֹת:

2.1.2. Notas filológicas

v.1:

- a) O termo אָרְבֵּי, embora numeral cardinal, pode ser traduzido de forma ordinal, admitindo a tradução “primeiro”¹ e também pode indicar cronologicamente dias e meses como acontece em Gn 1,5; 2,11.
- b) A expressão בְּיַד, literalmente significa “na mão”, mas pode assumir o sentido de “por meio de, graças a, por ação de”².
- c) A forma verbal לְאַמַּר introduz palavras textuais correspondendo a uma pausa e pode ser representada graficamente por dois pontos. Pode ser traduzida por “assim, nestes termos, o seguinte”³.

v.2:

- a) A partícula encíclica אֲנִי é usada para expressar no AT súplica ou exortação e é de difícil tradução. No imperativo, quando usada em estilo coloquial, expressa pedido ou admoestação⁴.
- b) O termo בַּיִת que etimologicamente significa casa, no AT pode ser usado de modo indistinto para referir-se aos templos pagãos e para designar o templo de YHWH em Jerusalém⁵.

v.5:

- a) A expressão אֵת־הַדָּבָר apresenta o sentido de pacto. Isto pode ser fundamentado no uso da partícula אֵת que indica um novo assunto e aponta para um sentido de lembrar admitindo o significado “com”, “conforme”, “em relação a” e também como pronome demonstrativo⁶. Desta forma pode ser traduzido “esta é a palavra” indicando teologicamente o pacto feito no Sinai.

¹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “אָרְבֵּי” *DBHP*, p. 39. Cf. GESENIUS’ Wilhe. *Hebrew Grammar*. p. 292 §98a.

² Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “יַד” *DBHP*, p. 266. Cf. A.S. Van Der Woude. JENNI, Ernest. WESTERMANN, Claus. *DTMAT*, vol 1. p. 928.

³ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “אֲמַר” *DBHP*, p. 65.

⁴ Como ocorre em Gn 12,13; 13,9.14; 15,15; 24,2; Nm 20,10; Jz 13,4; 16,6.10.28; 18,5; Is 1,18; 5,3; Am 7,2.5. Cf. BROWN, F. (ed.) *The New Brown – Driver – Briggs – Gesenius’ Hebrew and English Lexicon*. p. 609. Cf. HARRIS, R. Laird. *DITAT* p. 899. Cf. HOLLADAY, William. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of Old Testament* based upon lexical work of Ludwig Koehler and Walter Baumgartner. 5294. p. 223.

⁵ Cf. JENNI, Ernst. WESTERMANN, Claus. “בַּיִת” *DTMAT*. Vol. 1. p. 455-450.

⁶ Cf. BROWN, F. (ed.) *The New Brown – Driver – Briggs – Gesenius’ Hebrew and English Lexicon*. p. 85. Cf. KESSLER, John. *The Book of Haggai. Prophecy and Society in Early Persian Yehud*. 2002. p. 170. Cf. JOÜON, Paul. MURAOKA, S.J. *A Grammar of Biblical Hebrew*. § 125. p. 447.

v.6:

- a) O termo **הַרְבָּה** deriva do verbo **הָרַב** que expressa o sentido de “estar em ruínas, estar devastado, desolar, secar”. Este substantivo (**הַרְבָּה**) que significa “seca, aridez, terreno muito seco, terra firme, terra seca, continente”, ocorre oito⁷ vezes na BHS.
- b) O pronome feminino **הִיא** tem nesse texto a função de cópula, não sendo assim traduzido. Tem uma função neutra no texto⁸.

v.7:

- a) O termo **הַמְדֵּה** significa “o desejado ou desejável, apetecido ou apetecível, formoso, precioso, desejo”, e é usado como sujeito da frase. A construção gramatical com **כָּל-הַגּוֹיִם** expressa riqueza⁹. Este termo está antecedido pelo verbo **בּוֹא** no plural e precede o substantivo **גּוֹי** também no plural, concordando com estes no significado e expressando um sentido coletivo¹⁰.

2.1.3.**Crítica textual**

O aparato crítico da BHS aponta onze problemas.

v.1:

- a) A expressão **בְּיַד** é substituída nos manuscritos Hebraicos de Wadi Murabba’at pela preposição **אֶל**, propondo a leitura **אֶל-תְּנִי** (para Ageu). Esta expressão (**אֶל-תְּנִי**) é uma correção feita pelo texto de Wadi Murabba’at tendo em vista que no v.2, a mensagem que inicia-se com **אֶמְרֵךָ** é dirigida ao próprio profeta e no v.3 o profeta passa de destinatário a mediador¹¹.

O TM encontra apoio na LXX (ἐν χειρὶ Ἀγγαίου) e no Targum (**בְּיַד תְּנִי**). A variante encontrada em Wadi Murabba’at parece tornar o texto mais compreensível aos leitores. Portanto, o TM pode ser mantido seguindo a regra da “Lectio difficilior praestat faciliorem”¹².

⁷ (cf. Gn 7,22; Ex 14,21; Js 3,17 (duas vezes.), Js 4,18); (cf. 2Rs 2,8; Ez 30,12; Ag 2,6). Cf. SHOSHAN, EVEN Abraham, p. 398.

⁸ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “הוֹא-הִיא” *DBHP*, pp. 168-169.

⁹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “הַמְדֵּה” *DBHP*, p. 228. Cf. PAYNE, J. Barton. “הַמְדֵּה” *DITAT*, p. 481.

¹⁰ Cf. GESENIUS’ Wilhe. *Hebrew Grammar*. p. 462 §145b.

¹¹ Cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Commentary*. p. 70.

¹² Cf. SIMIAN-YOFRE, Horácio. *Metodologia do Antigo Testamento*. p. 64.

v.2:

a) A LXX acrescenta πάντα e a Peshitta parece concordar em parte com a LXX. Neste caso teríamos uma mudança na leitura de וְאֶל־שְׂאִרֵית הָעָם (e para o resto do povo) para πρὸς πάντας τοὺς καταλοίπους τοῦ λαοῦ (para todos os remanescentes do povo) na LXX. Este acréscimo supõe o mesmo significado de כָּל, da mesma forma como aparece em Ag 1,12.14; וְכָל שְׂאִרֵית הָעָם (v.12); כָּל שְׂאִרֵית הָעָם (v.14)¹³.

Este acréscimo é, provavelmente uma “Haplografia” do Texto Hebraico causada por “Homoioteleuton”¹⁴. O TM é apoiado pelo Targum (וְלִשְׂאָרָא דְעַמָּא) e pela Vulgata¹⁵ (ad reliquos populi) e apresenta o texto mais curto, pois, a LXX e a Peshitta, com tal variante, tornam a leitura mais longa, motivo pelo qual será mantido o TM.

v.4:

a) Quase em sua totalidade, o aparato crítico indica dúvidas em relação à expressão בְּיַהוּצָדֵק תִּפְתֵּן הַגְּדוּל (4cβ); na proposição verbal נְאֻם־יְהוָה (4b); e o termo וְחֹזֵק כָּל־עַם הָאָרֶץ נְאֻם־יְהוָה (4d); e o termo צְבָאוֹת (4h) como adicionados ao TM. O TM é apoiado pela LXX, Targum e a Vulgata. A BHS não apresenta testemunhos para validar tal supressão, sendo assim, uma conjectura do editor da BHS, por tal motivo o TM pode ser mantido.

v.5:

a) A frase אֶת־הַדְּבָר אֲשֶׁר־כָּרַתִּי אִתְּכֶם בְּצִאתְכֶם מִמִּצְרַיִם (5a) é omitida pela LXX considerada original. Parece ser uma glosa, por causa da interrupção que acontece entre a garantia da presença de YHWH no v.4g (כִּי־אֲנִי אִתְּכֶם) e a presença do Espírito de YHWH no v.5b (וְרוּחִי עִמָּדְתָּ בְּתוֹכְכֶם) e também na forte exortação encontrada em 5c (אֶל־תִּירְאוּ). Esta provável glosa poderia ter três razões: (1) Uma adição feita posteriormente para o verbo עָשָׂה no v.4 que a Vulgata e a interpretação rabínica tradicional (Ibn Ezra) concordam, querendo dar o significado de cumprir os preceitos bíblicos. (2) Uma interpretação incomum do v.5 em 4b, e (3) uma interpolação feita por um editor no oráculo original que foi endereçado ou dirigido ao povo, que pode ser a

¹³ Cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Commentary*. p. 70.

¹⁴ Cf. MEYERS, Carol. MEYERS, Eric M. *The Anchor Bible. Haggai, Zechariah 1-8. A New Translation with Introduction and Commentary*. p. 49.

¹⁵ Este texto aparece na Vulgata Latina no v. 3.

mais provável, para explicar teologicamente a garantia da presença de YHWH com seu povo¹⁶.

A forma verbal עָשׂוּ aparece no v.4 antes de כִּי־אֲנִי אֶתְכֶם נִאֲמָה יְהוָה צְבָאוֹת (4g, 4h), e essa distância entre o verbo e o sujeito não implicaria em uma inserção, mas em um deslocamento intencional do sujeito para forçar um envolvimento de YHWH com sua ordem¹⁷.

Esta frase será mantida, pois, rejeitá-la é desconsiderar a sanção da tradição proto-massorética que a manteve no TM sendo ou não uma glosa, e também por encontrar-se atestada em Wadi Murabba'at, na Vulgata, na Peshitta e no Targum¹⁸.

b) A BHS^{App} indica uma conjectura em relação ao termo אֶת־הַדָּבָר que deveria ser lido אֶת הַבְּרִית¹⁹ (esta aliança) apagar אֶת e colocar אֶת(צב). Esta correção não é necessária, pois o termo הַדָּבָר é atraído pela partícula אֶת e a forma verbal כָּרַתִּי está governado por ela²⁰. Esta conjectura proposta pela BHS, cujo editor não apresenta testemunhas para tal variante, se for aceita causará alterações no Texto Consonantal. O TM encontra apoio nos manuscritos de Wadi Murabba'at, no texto da Vulgata, Peshitta e no Targum²¹. Tendo em vista o valor das testemunhas aqui apresentadas e por tratar-se de conjectura, o TM será mantido como está.

v.6:

a) A BHS^{App} indica dois casos. A frase: עוֹד אֶחָת מְעַט הִיא²² é lida na LXX por ἔτι ἄπαξ (ainda uma vez) e na Peshitta por *twb hd' zbn* (תוב חדא זבנ), o aparato prefere ler com o TM, pois a LXX e a Peshitta omitem os termos מְעַט הִיא. Estes

¹⁶ Cf. ACKROYD, Peter R. *Some Interpretative Glosses in The Book of Haggai*. The Journal of Jewish Studies. p. 163. Cf. WOLFF, Hans Walter. op. cit., p. 71. Cf. MASON, Rex. *The Books of Haggai, Zachariah and Malachi*. p. 19.

¹⁷ Meyers afirma que o mesmo acontece em Am 6,14 onde ocorre um caso semelhante em que a autoridade de YHWH é citada entre o verbo e o objeto. Cf. MEYERS, Carol. MEYERS, Eric. M. op. cit., p. 51.

¹⁸ Cf. BARTHÉLEMY, Dominique. *Critique textuelle de L'Ancien Testament*. Tome 3. Ezéchiél, Daniel et les 12 Prophètes. p. 927-928.

¹⁹ Estudiosos como Grätz e Elliger aceitam esta variante. Budde aceita בְּבְרִית. Cf. BARTHÉLEMY, Dominique. op. cit., p. 927.

²⁰ Cf. ACKROYD, Peter R. *Some Interpretative Glosses in The Book of Haggai*. The Journal of Jewish Studies. p. 163.

²¹ Cf. BARTHÉLEMY, Dominique. *Critique textuelle de L'Ancien Testament*. Tome 3. Ezéchiél, Daniel et les 12 Prophètes. p. 927.

²² Wolff afirma que este anúncio usando quatro termos é raro e é mais frequente o uso de dois termos מְעַט עוֹד (Ex. 17,4; Sl 37,10; Is 10,25; Os 1,4;). Cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Comentario*. p. 71.

termos omitidos são atestados nos manuscritos de Wadi Murabba'at, Vulgata e no Targum²³.

No segundo caso a expressão **וַיִּבְנֶה** aparece em dois Códices Fragmentários da Guenizá do Cairo e em poucos manuscritos medievais com a forma **וַיִּבְנֶה** sem o waw.

O TM pode ser mantido, pois aceitando-se as variantes da BHS^{App} ocorreriam alterações no texto consonantal devido a omissão de consoantes em ambos os casos.

v.7:

a) A BHS^{App} indica que o termo **וַיִּבְנֶה** é lido pela LXX τὰ ἐκλεκτὰ. O termo **וַיִּבְנֶה** no TM está no singular construto e foi traduzido pela LXX como plural construto. O termo no singular tem significado coletivo, pois apoia-se na forma plural do verbo **בָּנָה** e do substantivo **גוֹי**²⁴. A Vulgata não diverge, mas dá ao termo **וַיִּבְנֶה** interpretação messiânica (*et movebo omnes gentes et veniet desideratus cunctis gentibus et implebo domum istam gloria dicit Dominus exercituum*). Prefere-se o TM por apresentar a “Lectio difficilior”.

v.9:

a) A BHS^{App} indica que a LXX adiciona καὶ εἰρήνην ψυχῆς εἰς περιποίησιν παντὶ τῷ κτίζοντι τοῦ ἀναστῆσαι τὸν ναὸν τοῦτον²⁵. Trata-se de uma interpretação feita pela LXX na qual a bênção de YHWH é restringida somente àqueles que construíram o templo. Este acréscimo indica uma idéia teológica que visa mostrar a recompensa para os construtores do templo²⁶. O TM pode ser mantido sem esse acréscimo.

2.2.

Constituição e delimitação

Conforme o estilo apresentado na abertura e fechamento dos oráculos pode-se dividir o Livro de Ageu em duas partes. Esta divisão é feita por motivos funcionais. Assim as datas completas (cf. Ag 1,1; 2,10) indicam a divisão em partes. Já as datas

²³ Cf. BARTHÉLEMY, Dominique. op. cit., pp. 928-929.

²⁴ Cf. GESENIUS' Wilhe. *Hebrew Grammar*. p. 462 §145b. Cf. WOLFF, Hans Walter. loc. cit.

²⁵ “salvação da alma para todos os que se esforçaram na construção deste templo”. Tradução proposta por WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Commentary*. p. 72.

²⁶ Cf. WOLFF, Hans Walter. op. cit., p. 72.

incompletas indicam que há um novo oráculo em cada parte (cf. Ag 2,1 dentro da primeira parte; Ag 2,20 dentro da segunda parte)²⁷.

A perícopre de Ag 2,1-9 tem início com uma indicação cronológica de data incompleta. O autor omite a indicação do ano, que é o segundo ano do Rei Dario, diferenciando-se, assim, do oráculo anterior que começa com indicação cronológica completa.

A questão quanto ao início desta perícopre reside em Ag 1,15²⁸. Neste versículo é apresentada outra data, o “**vigésimo quarto dia do sexto mês** do segundo ano do Rei Dario”, que apresenta diferença em relação à Ag 1,1 porque indica: “No segundo ano do Rei Dario, no **sexto mês no primeiro dia do mês...**”, diferenciando-se na ordem de indicação (dia, mês e ano em Ag 1,15; ano, mês e dia em Ag 1,1) e no dia (vigésimo quarto)²⁹. Portanto, a questão aberta é se a perícopre de Ag 2,1-9 teria início em Ag 1,15b (*segundo ano do Rei Dario,...*), onde há a indicação do ano do Reinado de Dario? Ou iniciaria em Ag 2,1 (*no sétimo (mês) no vigésimo primeiro (dia) do mês*), onde não há essa indicação?³⁰

Em Ag 1,15, o TM acentua o termo בַּשְּׁשִׁי com *atnah* indicando neste uma pausa maior do versículo.

A BHS^{App} indica que Ag 1,15a (בְּיָוֶם עֶשְׂרִים וְאַרְבָּעָה לְחֹדֶשׁ בַּשְּׁשִׁי) deva ser inserido em Ag 2,15-19, funcionando assim como data introdutória deste oráculo. Também é indicado pela BHS^{App} em Ag 2,15 que se deva transpor os vv.15-19 para depois 1,15a. Com essas modificações Ag 1,15a estaria funcionando como indicação cronológica de Ag 2,15-19 e Ag 1,15b faria parte da indicação cronológica de Ag 2,1³¹.

²⁷ Cf. ASSIS, Elie. *Haggai Structure and Meaning*. Bíblica On-Line Edition. Pontifício Instituto Bíblico vol 87 (2006.4) pp. 531-533.

²⁸ Os seguintes autores concordam que esta perícopre tem seu início neste versículo: (cf. BERNINI, Giuseppe. *Aggeo – Zacaria – Malachia*. pp. 18, 38; cf. CHARY, Théophane. *Aggée-Zacharie Malachie*. p. 25. cf. MASON, Rex. *The Books of Haggai, Zachariah and Malachi*. p. 18. cf. SCHWANTES, Milton. *Ageu*. pp. 55-56. cf. THOMAS, D. Winton e SPERRY Williard. *The Interpreter's Bible*, vol.6. p. 1044. cf. WOLFF, Hans Walter. *A Commentary*. p. 57, 59).

²⁹ O primeiro oráculo Ag 1,1-15 apresenta-se como uma unidade subdividida em duas partes: vv.1-11.13 onde Ageu chama o povo para reconstruir o templo; vv.12.14-15 onde acontece a resposta positiva do povo em relação a reconstrução do templo. Cf. ASSIS, Elie. *Haggai Structure and Meaning*. Bíblica On-Line Edition. Pontifício Instituto Bíblico vol 87 (2006.4) pp. 531.

³⁰ Wolff afirma que, Ag 1,15a e Ag 1,15b não podem ser relacionados, pois 1,15b apresenta como Ag 1,1 a mesma forma introdutória de oráculos. Portanto, 1,15b unido a 2,1 daria uma datação completa para esta perícopre não podendo estar separado da mesma. (cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Commentary*. p. 59).

³¹ No presente estudo, será seguido o TM conforme está na BHS sem considerar tais conjecturas, levando em conta os argumentos que serão expostos a seguir.

Iniciando-se Ag 2,1 a partir de Ag 1,15b (*segundo ano do Rei Dario...*) acrescentaria apenas o ano do acontecimento da palavra de YHWH.

Na divisão do TM na BHS, a perícope de Ag 2,1-9 tem seu início em Ag 2,1, porém Ag 1,15b mesmo com *Sof Pasuq* apresenta-se na mesma linha de Ag 2,1-9. Isto parece mostrar que Ag 1,15 pode ter uma dupla função que é de terminar o primeiro capítulo e fornecer a Ag 2,1 o ano que foi omitido por uma haplografia³². Contudo, manter o início da perícope em Ag 2,1 respeita o TM e não causa problemas quanto ao entendimento do texto, tendo em vista que a atuação desse profeta é bem atestada no próprio Livro (cf. Ag 1,1.12.13; 2,1.10.20).

Nos vv.1-4 há o desenvolvimento da perícope de forma linear. No v.1 é feita a introdução da perícope. No v.2 são descritos os destinatários que, no v.3, são indagados por YHWH a respeito das condições físicas do templo em ruínas. No v.4 surge então a ordem aos destinatários para não desanimar, através de imperativos que visam levá-los a trabalhar em função do templo em ruínas. O imperativo וְעָשׂוּ refere-se a Zorobabel, o líder político, ao grão sacerdote Josué e a todo o povo da terra e aparece seguida da expressão כִּי־אֲנִי אֵהְיֶה אִתְּכֶם (v.4g) que dá início a uma explicação teológica fazendo uma conexão com o versículo seguinte.

No v.5a há uma continuação da explicação teológica sobre a garantia da presença de YHWH feita em 4g-4h. Esta faz alusão às promessas feitas no Êxodo expressas em Ex 29,45-46, onde YHWH promete estar presente entre seu povo. Esta explicação teológica faz conexão com o verbo עָמַד (v.5b) no particípio trazendo à memória dos ouvintes que YHWH continua entre eles³³.

O v.6, com a expressão כִּי כֹה אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת, inicia a descrição das ações de YHWH em relação ao templo prosseguidas até o v.7, onde são descritos: os tipos de ações מְרַעֵשׂ (v.6c) e וְהִרְעֵשְׁתִּי (v.7a); os elementos da natureza que sofrerão as ações (v.6d-6g) os efeitos das ações (v.7b, v.7c) e quando acontecerão (v.6b). A expressão וְהִרְעֵשְׁתִּי אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת (v.7c), ao mesmo tempo que encerra o v.7 introduz o v.8

³² Cf. MEYERS, Carol. MEYERS, Eric M. *The Anchor Bible. Haggai, Zechariah 1-8. A New Translation with Introduction and Commentary*. p. 37.

³³ Cf. ACKROYD, Peter R. *Some Interpretative Glosses in The Book of Haggai*. JJS. p. 163. Cf. BALDWIN, Joyce G. *Ageu, Zacarias e Malaquias. Introdução e comentário*. p. 37. Cf. MASON, Rex. *The Books of Haggai, Zachariah and Malachi*. p. 19. Cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Commentary*. p. 71.

apresentando YHWH como detentor de todas as riquezas, dando o motivo para as ações anteriores encerrando-se com a fórmula do “oráculo divino” נָאִם יְהוָה צְבָאוֹת.

O v.9 fecha a perícopé com o ponto de repouso na expressão נָאִם יְהוָה צְבָאוֹת, que apesar de ter encerrado outras frases (cf. vv. 4b, 4e, e 8c), indica aqui o final do texto, com o v.10 corroborando, com esta indicação, introduzindo uma nova data, dando início a uma nova perícopé³⁴.

O texto apresenta um início moldado por uma indicação cronológica e se desenvolve de forma linear, encontrando um repouso natural na conclusão do v.9.

Neste texto não foram percebidas tensões ou pontos que pudessem causar uma ruptura, porém, duas observações devem ser feitas:

- a) Percebeu-se que os vv.1-2 parecem fazer parte de um texto inserido como introdução por causa da data do oráculo e a apresentação dos destinatários das palavras do profeta.
- b) Percebeu-se que os vv.3-9, que apresentam o discurso de YHWH aos destinatários, apontam para um texto composto antes dos vv.1-2³⁵.

Portanto, o texto de Ag 2,1-9 parece apresentar dois níveis textuais, levantando a hipótese de ser um texto compósito.

2.3. Redação datação e autoria

Quanto à redação do Livro de Ageu, alguns estudiosos³⁶ opinam que Ageu-Zacarias 1-8 formam um corpus literário, seguindo a tese formulada em 1896 por August Klostermann³⁷, que com base na estrutura cronológica de ambos os livros,

³⁴ Na estrutura do Livro de Ageu a expressão נָאִם יְהוָה צְבָאוֹת é uma fórmula de conclusão que encerra esta perícopé assim como conclui o quarto oráculo do Livro de Ageu (Ag 2,20-23). Os oráculos de Ag 1,1-15 (primeiro oráculo) e Ag 2,10-19 (terceiro oráculo) não apresentam tal fórmula conclusiva, mas são oráculos que se iniciam com datas completas indicando uma nova parte do Livro que está dividido em duas partes. (cf. ASSIS, Elie. *Haggai Structure and Meaning*. pp. 531-533).

³⁵ Segundo Wolff o v.5a é uma interpolação feita por um redator posterior. Cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Commentary*. pp. 18, 71.

³⁶ Cf. P. R. Ackroyd, “*The Book of Haggai and Zechariah I-VIII*,” *JJS* 3 (1952), 152; Cf. MEYERS, Carol. MEYERS, Eric M. op. cit., p. xlv-xlviii; Cf. J. Nogalski, *Literary Precursors to the Book of the Twelve* (BZAW 217; Berlin: de Gruyter, 1993), 256; Cf. J.E. Tollington, *Tradition and Innovation in Haggai and Zechariah 1-8* (JSOTSup 150; Sheffield: JSOT Press, 1993), 11-47; Apud WÖHRLE, Jakob. *The Formation and Intention of the Haggai-Zechariah Corpus*. JHS, Vol 6, p. 10. 2006.

³⁷ Cf. A. Kolstermann, *Geschichte des Volkes Israel. Bis zur Restauration unter Esra und Nehemia* München: Beck, 1896), 213. Apud WÖHRLE, Jakob. *The Formation and Intention of the Haggai-Zechariah Corpus*. p. 2.

concluiu que ambos foram combinados por um redator comum, formando duas pequenas coleções com estrutura de datas e depois os inseriu no Livro dos Doze³⁸.

Mas, num exame mais atento de cada livro, notam-se diferenças nos versículos que contêm as datações. Em Ag 1,1 os destinatários são citados e em Ag 1,1.3; 2,1 o nome do profeta aparece com בְּיָד, enquanto que em Zc 1,7; 7,1 além dos meses serem mencionados como os nomes babilônicos, usa-se a preposição לְ (também em Zc 1,1) antes do nome do profeta. Nota-se também, que em Zc 1,1.7; 7,1 os destinatários da mensagem não são mencionados³⁹.

Tais diferenças na estrutura de datas de ambos os livros, leva a uma falta de unanimidade entre os estudiosos quanto às conexões literárias entre Ag-Zc 1-8, do ponto de vista redacional, no que diz respeito se um redator foi responsável pelas características estruturais de cada livro ou se um livro foi redacionado de acordo com o outro⁴⁰.

Analisando Ag-Zc 1-8 separadamente, notam-se diferenças significativas entre cada um. Portanto, é plausível que houve diferentes redatores para cada Livro, devido às

³⁸ Devido às referências de Zc 7,4 e 8,1 em que Zacarias aparece em primeira pessoa, Meyers aponta para um possível envolvimento deste profeta na edição final de Ageu-Zacarias 1-8, pois ele não descarta a possibilidade dos próprios profetas serem responsáveis pela autoria e participação nos próprios livros, embora isso não possa ser provado. (cf. MEYERS, Carol. MEYERS, Eric M. *The Anchor Bible. Haggai, Zechariah 1-8. A New Translation with Introduction and Commentary*. p. xlvii).

³⁹ Cf. WÖHRLE, Jakob. *The Formation and Intention of the Haggai-Zechariah Corpus*. pp. 2-3.

⁴⁰ Para os argumentos dos estudiosos e suas respectivas obras Cf. WÖHRLE, Jakob. *The Formation and Intention of the Haggai-Zechariah Corpus*. JHS Vol 6, pp. 3-4. Segundo Roland W. Pierce há pontos que podem colaborar para a hipótese de um corpus literário de Ag-Zc 1-8. A estrutura cronológica informando ano, mês e dia em Ag-Zc 1-8, sugere que estes livros formam um corpus literário, pois nota-se que a primeira mensagem em Zc 1,1-6 que chama o povo ao arrependimento, está datada no oitavo mês do segundo ano de Dario. Esta mensagem estaria entre Ag 2,1-9 (segundo oráculo) e entre Ag 2,10-19 (terceiro oráculo). Isto seria um fator que atestaria a favor de um corpus literário entre Ag-Zc 1-8, pois Zc 1-8 daria continuidade ao último capítulo do Livro de Ageu, proporcionando uma conexão literária que facilitaria o entendimento do início do período pós-exílico e um melhor entendimento da mensagem de ambos os livros. Além disso, as similaridades entre Ag-Zc 1-8 dão suporte para separar Zc 1-8 de Zc 9-14 denominando um Proto e Deutero Zacarias. (cf. PIERCE, Roland W. *Literary Connectors and Haggai/Zechariah/Malachi Corpus*. JETS 27/3 (September 1984) pp. 278-280). Paul Redditt nota outros pontos que podem corroborar para um corpus literário entre Ag-Zc 1-8. Tais pontos seriam, além das fórmulas de datas, os contemporâneos de ambos os profetas, o templo e a pessoa de Zorobabel. Desta forma tais pontos literários sugerem uma edição conjunta de Ag-Zc 1-8 apontando para um mesmo editor, que marcou a redação de ambos com temas da pobreza causada pelo desprezo à reconstrução do templo no início (Ag 1,4-6) e no fim (Zc 8,10). (cf. REDDITT, Paul. *Themes in Haggai-Zechariah-Malachi. Interpretation*, 2007. p. 192). Para Meyers a data de Zc 7,1 (4º ano de Dario no 9º mês no 4º dia) indica que Zacarias atuou dois anos a mais que Ageu e que o material destes dois livros não foi unido antes desta data, tornando-se o *terminus post quem* para a compilação deste trabalho unificado. A redação final seria, portanto obra de um discípulo de Zacarias que teria juntado todo o material e feito à edição final (Cf. MEYERS, Carol. MEYERS, Eric M. *The Anchor Bible. Haggai, Zechariah 1-8. A New Translation with Introduction and Commentary*. p. xlvii).

diferenças redacionais significativas encontradas em cada um, levando a hipótese de que um livro foi redacionado de acordo com o outro⁴¹.

Tal hipótese pode ser apoiada no chamado à conversão em Zc 1,1-6 datado no “oitavo mês, no segundo ano de Dario”..., ou seja, proclamado na mesma época de Ageu antes do lançamento das fundações do templo (cf. Ag 2,10-19). Esta data demonstra que é uma datação secundária do sistema de datação do Livro de Ageu, e que o redator de Zacarias quis inserir a primeira mensagem do profeta na época de Ageu⁴². Desta forma, houve uma redação independente para cada Livro e as semelhanças entre eles seriam apenas convenções literárias do período pós-exílico⁴³.

No Livro de Ageu, as referências ao profeta sempre são feitas em 3ª pessoa, indicando que Ageu não seria o autor do livro. Este autor seria um discípulo do profeta que usou um “esboço de cenas” que é o “núcleo literário” onde estão as aparições do profeta Ageu, a história do efeito das palavras do profeta (cf. Ag 1,12b-13), a história anterior (cf. Ag 2,11-13) e a oposição do povo às suas palavras (cf. Ag 1,2). Outro discípulo chamado de “cronista de Ageu”, que é o redator final, acrescentou ao “esboço de cenas” as datas dos anúncios proferidos pelo profeta⁴⁴.

Percebe-se no livro de Ageu que, o “esboço de cenas” e o “cronista de Ageu” estão bem diferenciados entre si⁴⁵;

No “esboço de cenas” estariam inseridos:

a) O povo como destinatários em 1,12b,

כַּאֲשֶׁר שָׁלְחוּ יְהוָה אֱלֹהֵיהֶם וַיִּירָאוּ הָעָם מִפְּנֵי יְהוָה:

e em 1,13a וַיֹּאמֶר חֲנַי מִלֵּאךְ יְהוָה בְּמִלְאָכֹת יְהוָה לָעָם לֵאמֹר

b) O profeta Ageu chamado de מִלְאָךְ יְהוָה “mensageiro de YHWH” em 1,13a.

c) A formula do mensageiro אָמַר יְהוָה usada 8 vezes (cf. Ag 1,2.5.7.8; 2,6.7.9.11).

⁴¹ No caso de Zc 1-8 o “redator de palavras” que foi o responsável pela estrutura redacional de datação, adicionou em Zc 1-2 e 7-8 pequenos sermões onde há o convite a conversão e promessas de bênçãos em decorrência deste. Nestas adições, Zorobabel não é mencionado e também nota-se que o chamado à conversão em Zc 1,1-6 precede a reconstrução do templo e que por causa disso, YHWH voltará novamente para Jerusalém (cf. Zc 1,16-17). A conversão em Zc 1-8 consiste num resultado ético em amparar a viúva, o órfão, o estrangeiro e o pobre (cf. Zc 7,10). (cf. WÖHRLE, Jakob. *The Formation and Intention of the Haggai-Zechariah Corpus*. pp. 9-10).

⁴² Cf. WÖHRLE, Jakob. *The Formation and Intention of the Haggai-Zechariah Corpus*. JHS Vol 6, p. 10-11.

⁴³ Cf. WÖHRLE, Jakob. op.cit., pp. 4,10. Cf. KESSLER, John. *The Book of Haggai. Prophecy and Society in Early Persian Yehud*. 2002. pp. 56-57.

⁴⁴ Cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Commentary*. p. 18. Cf. WÖHRLE, Jakob. op. cit., p. 09.

⁴⁵ Cf. WOLFF, Hans Walter. op. cit., pp. 18-19.

d) A formula do “oráculo-divino” נְאֻם־יְהוָה usada 12 vezes (cf. Ag 1,9.13; 2,4 {3vezes}; 2,8.9.14.17.23 {3 vezes}).

No “cronista de Ageu” (cf. Ag 1,1.3.12a.14a.15; 2,1-2.10.20):

a) estariam inseridos os destinatários e as fórmulas de datas (cf. Ag 1,1.15; 2,1.10.20)

זָרְבָבֶל בֶּן־שִׁלְתַיָּאל פָּחַת יְהוּדָה;

יְהוֹשֻׁעַ בֶּן־יְהוֹצָדָק הַכֹּהֵן הַגָּדוֹל;

שְׁאָרִית הָעָם;

b) O profeta Ageu chamado de הַנְּבִיא “o profeta” (cf. Ag 1,1.3.12a; 2,1.10).

c) As introduções da Palavra de YHWH por intermédio de Ageu דְּבַר־יְהוָה (cf. Ag 1,1.3; 2,1.10.20).

Estas diferenças apontam para a hipótese de que houve uma primeira camada redacional para o Livro de Ageu e que nelas estariam: Ag 1,2.4-11.12b.13; 2,3.4*.5aβb.9.15-16.18aβb.19.23. Esta primeira camada sofreu então uma nova redação pelo “cronista de Ageu” que insere a segunda camada redacional: Ag 1,1.3.12a.14-15; 2,1-2.4*.10.20.21a⁴⁶.

Em ambas camadas redacionais percebe-se a presença de similaridades teológicas que apontam para um ambiente deuteronômistico e sacerdotal⁴⁷.

Dentro de um vocabulário deuteronômistico aparecem as seguintes expressões:

a) אֶל־הֵמָּה יְהוָה בִּקְוֹל יְהוָה (cf. Ag 1,12); וַיִּירָאוּ הָעָם מִפְּנֵי יְהוָה (cf. Ag 1,12b); יִחַי־הָיָה דְּבַר־יְהוָה בְּיַד (cf. Ag 1,1.3; 2,1); o termo בְּיַד usado no Livro dos Reis para o Rei como destinatário⁴⁸.

b) Nas maldições em Dt 28 percebe-se que há a mesma linguagem em relação a alguns trechos de Ageu.

Dt 28,38 – Ag 1,6a fracasso na colheita.

Dt 28,23 – Ag 1,11 seca provocada por YHWH.

Dt 28,51 – Ag 1,11 devastação da terra.

Dt 28,18 – Ag 1,11 terra estéril.

⁴⁶ Cf. WÖHRLE, Jakob. *The Formation and Intention of the Haggai-Zechariah Corpus*. JHS Vol 6, pp. 04-05.

⁴⁷ Cf. KESSLER, John. *The Book of Haggai. Prophecy and Society in Early Persian Yehud*. 2002. pp. 54-55.

⁴⁸ Cf. MASON, Rex. *The Purpose of the Editorial Framework of the Book of Haggai*. *Vetus Testamentum*. Vol. 27 fasc. 4. 1977. p. 417.

- c) Escolha de Jerusalém e do templo (cf. Ag 2,6-9); palavra de exortação (cf. Ag 2,4; 5b).

Dentro de um vocabulário sacerdotal:

- a) O termo בַּיָּד indicando o mediador da palavra de YHWH (cf. Ag 1,1.3; 2,1; Ex 9,35; Lv 8,36; Nm 4,37; 9,23; 10,13).
- b) O mover do espírito de YHWH em indivíduos (cf. Ag 1,12; Ez 36,27).
- c) O termo בְּנוֹתֵי אֶבְנֵי usado em Ag 1,14 referindo-se a reconstrução do templo usado de forma semelhante em Ex 35,29; 36,2 ao referir-se a construção do tabernáculo⁴⁹.
- d) Referência ao templo como habitação de YHWH (cf. Ez 37,27; Ag 1,8).
- e) Pureza cultual (cf. Ag 2,10-14).

Na perícopre de Ag 2,1-9 pode-se averiguar, de acordo com o exposto, o seguinte:

- a) os vv 1-2 são o segundo extrato redacional e servem como uma introdução feita por um redator chamado “cronista de Ageu” que inseriu a indicação cronológica, o nome do portador do oráculo e os destinatários.
- b) os vv 3-9⁵⁰ são o primeiro extrato redacional e estão inseridos dentro do “esboço de cenas”, onde há o oráculo de YHWH aos destinatários transmitido por Ageu.
- c) esta perícopre foi inserida no livro por um redator final de ambiente deuteronômico sacerdotal que lhe deu uma moldura redacional junto com todo o livro.

Não é possível postular uma datação precisa desta perícopre, mas o livro poderia ser datado no final do sexto século antes de 515 a.C, pois o término da reconstrução do templo, que acontece no sexto ano do Reinado de Dario (515 a.C), não é mencionado no Livro de Ageu como acontece em Esd 6,15, bem como a oposição à reconstrução do

⁴⁹ Cf. MASON, Rex. *The Purpose of the Editorial Framework of the Book of Haggai*. Vetus Testamentum. Vol. 27 fasc. 4. 1977. p. 419.

⁵⁰ Devido a uma diferenciação dos destinatários do v.2 onde é mencionado שְׂאֵרֵי הָעָם no “cronista de Ageu” e no v.4 onde é mencionado כָּל־עַם הָאָרֶץ “esboço de cenas”, Wolff afirma que o “cronista de Ageu” modificou o “esboço de cenas” e que para isso deve ter usado uma copia a parte. Wolff explica que Ageu quis incluir no grupo dos construtores do templo a golá e os judeus que já moravam na terra, já o “cronista de Ageu” incluiu somente os que retornaram do exílio.

Assim כָּל־עַם הָאָרֶץ pertenceria às palavras de Ageu (“esboço de cenas”) que foram modificadas pelo “cronista de Ageu”. (cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Commentary*. pp. 72-73).

templo (cf. Esd. 6,1-14)⁵¹. A tradição deuteronomista e sacerdotal, identificadas na fala de Ageu, também corroboram para a datação no final do sexto século⁵².

Sendo assim, a época da sua redação estaria entre 520-515 a.C (antes da reinauguração do templo)⁵³.

2.4.

A forma do texto

O texto de Ag 2,1-9 apresenta seis sujeitos verbais que se relacionam entre si. Esta relação é demonstrada através de funções como Sujeito Ativo, Sujeito Passivo, Sujeitos Destinatários e Sujeito Transmissor.

- a) Sujeito Ativo: YHWH dos exércitos;
- b) Sujeito Passivo: as Nações que sofrerão a intervenção de YHWH após o abalo dos elementos da natureza: céus, terra, mar e a terra seca.
- c) Sujeitos Destinatários: os líderes político e religioso (Zorobabel e Josué), e o povo chamado de **שְׂאֵרֵיית הָעָם** (v.2c) e **כָּל־עַם הָאָרֶץ** (v.4d)
- d) Sujeito Transmissor: é o profeta Ageu que assume também a função de destinatário direto da mensagem (v.2) e YHWH que é o sujeito que fala aos destinatários nos vv.3-9 através seu profeta.

O v.1 apresenta no segmento 1a nas expressões temporais **בַּשְּׁבִיעִי בְּעֶשְׂרִים** e no segmento 1b na expressão **בַּיּוֹם** o uso da preposição **בְּ** com função de reger um nome⁵⁴, apresentando assim, no aspecto fonemático, uma aliteração. No segmento 1a está a indicação cronológica do dia e mês da **יְבִר־יְהוָה** expressa em cadeia construta e antecedida pelo verbo **הָיָה** no qatal com função de cópula⁵⁵ para unir **יְבִר־יְהוָה** (sujeito) e **בַּיּוֹם־הַנִּבְיָא** (predicado). A expressão **בַּיּוֹם־הַנִּבְיָא** em 1b, também em cadeia construta, apresenta o mediador da mensagem de YHWH que é qualificado como **נְבִיא**.

No v.2 são descritos os destinatários da mensagem de YHWH. Tais destinatários são descritos e qualificados com apostos: **יְהוָה פָּתַח** aplicado à Zorobabel (v.2a),

⁵¹ Cf. MEYERS, Carol. MEYERS, Eric M. *The Anchor Bible. Haggai, Zechariah 1-8. A New Translation with Introduction and Commentary*. pp. xliii-xlv.

⁵² Cf. KESSLER, John. *The Book of Haggai: prophecy and society in early Persian Yehud*. p. 52.

⁵³ Ibid., p. 57.

⁵⁴ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “בְּ” *DBHP*. p. 106.

⁵⁵ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “הָיָה” *DBHP*. p. 171.

הַגְּדוֹל הַכֹּהֵן הַגָּדוֹל (v.2b) aplicado à Josué e שְׂאֲרִית (v.2c) aplicado ao povo. Estes terão em comum a mesma mensagem.

A ordem divina ao mediador é expressa pelo termo verbo אָמַר no qal imperativo אֲמַר unido a partícula נָא⁵⁶ (אֲמַר-נָא) que denota uma exortação e que serve também para enfatizar a ordem proferida ao profeta.

A preposição אֶל aparece na descrição dos destinatários em 2a, 2b e em 2c. Nota-se que o substantivo בֶּן no estado construto vem unido ao nome do pai de Zorobabel (בֶּן-שִׁלְתַּיָּאל) e Josué (בֶּן-יְהוֹזָדָק) indicando um sobrenome⁵⁷.

A fala de YHWH no v.3 é constituída de proposições interrogativas que começam e terminam dirigindo três perguntas ao הַנְּשָׂאָר (v.3a) que no aspecto estilístico, apresenta repetição sinonímica com o substantivo שְׂאֲרִית (v.2c) aplicado ao povo.

A primeira indagação (v.3ab) apresenta duas formas verbais, uma no Nifal (v.3a), e outra no Qal Qatal (v.3b). A forma verbal הַנְּשָׂאָר qualifica a condição dos ouvintes do profeta e quer expressar emoções da lembrança de um tempo passado⁵⁸. O verbo רָאָה (v.3b) no qal qatal, usado como expressão de uma ação de um passado recente⁵⁹, completa o sentido do verbo anterior e encerra a primeira indagação tendo como objeto o templo em ruínas. Esta primeira indagação refere-se ao esplendor do primeiro templo e usa uma forma verbal reflexiva (הַנְּשָׂאָר) e outra forma verbal simples (רָאָה).

A segunda indagação (v.3c) inicia-se com o pronome interrogativo מַה que está antecedido de ו que, ao se unir ao pronome interrogativo indica uma correspondência com a indagação anterior, sendo assim uma continuação da mesma⁶⁰.

O verbo רָאָה no qal particípio assume um valor temporal de presente⁶¹, denotando uma ação de aspecto durativo sendo seguido pelo advérbio temporal עַתָּה que também apoiaria uma ação presente⁶².

A partícula interrogativa de negação הֲלֹא dá início à terceira indagação no v.3d precedida pela preposição כִּמּוֹ, que se apresenta com sufixo de 3ª masculina sg (כִּמּוֹהוּ)

⁵⁶ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “נָא” *DBHP*. p. 414.

⁵⁷ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “בֶּן” *DBHP*. p. 106.

⁵⁸ Cf. GESENIUS’ Wilhe. *Hebrew Grammar*. p. 137. §51c.

⁵⁹ Cf. JOÛON, Paul. MURAOKA, S.J. *A Grammar of Biblical Hebrew*. § 112. p. 360.

⁶⁰ Cf. GESENIUS’ Wilhe. *Hebrew Grammar*. p. 473. §150a.

⁶¹ Cf. JOÛON, Paul-MURAOKA, S.J. *A Grammar of Biblical Hebrew*. § 121a. p. 409.

⁶² Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “עַתָּה” *DBHP*. p. 527.

unida ao advérbio אִיִּי que tem função de cópula negativa, pois o atual estado do templo é comparado negativamente em relação ao estado anterior⁶³.

No v.4 surgem formas verbais imperativas caracterizando exortações aos destinatários. Neste versículo o advérbio temporal עַתָּה (v.4a) é usado com o verbo הִזְק no qal imperativo (הִזְקוּ) aplicado a Zorobabel que aparece sem aposto (v.4a), a Josué (v.4c) e todo povo da terra (v.4d). No v.4f o verbo עָשָׂה no qal imperativo(עֲשׂוּ) é generalizado a todos os destinatários. Nota-se portanto o uso tríplice de הִזְק aplicado a cada destinatário em particular.

A fórmula do “oráculo-divino” נְאֻם יְהוָה זְבָאוֹת é repetida três vezes no v.4, com seu uso após exortações dadas aos destinatários. Duas vezes aparece na forma יְהוָה נְאֻם aplicado primeiramente a Zorobabel no v.4b e no v.4e aplicado a Josué e a todo povo da terra⁶⁴.

No v.4h a fórmula da assistência אֲנִי אֵתְכֶם está unida a um כִּי causal⁶⁵ introduzindo a promessa כִּי־אֲנִי אֵתְכֶם da presença de YHWH entre seu povo, expressando o motivo pelo qual os destinatários não devem desanimar. Esta promessa faz conexão com o versículo seguinte⁶⁶.

O pronome de 1ª pessoa (אֲנִי) no v.4g, destaca YHWH como o sujeito transmissor. A fórmula do “oráculo-divino” נְאֻם יְהוָה זְבָאוֹת (v.4g) encerra este versículo e introduz o seguinte.

Na frase אֶת־הַדָּבָר אֲשֶׁר־כָּרַתִּי אֵתְכֶם בְּצִאתְכֶם מִמִּצְרַיִם (v.5a) apresenta uma antecipação do objeto do verbo⁶⁷. O termo אֶת־הַדָּבָר aparece como objeto do verbo כָּרַתִּי no Qal Qatal 1ª masculina sing. O sintagma אֶת־הַדָּבָר relacionado a כָּרַתִּי somente é atestado em Ag 2,5 e no pós-exílio é usado no sentido de pacto⁶⁸.

⁶³ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “אִיִּי” DBHP. p. 47.

⁶⁴ Estas três ocorrências segundo Wolff tem diferentes origens. A forma mais curta é proveniente do profeta Ageu pertencendo ao “esboço de cenas” enquanto que a forma mais longa seria uma adição do “cronista de Ageu”. Cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Commentary*. p. 100.

⁶⁵ Cf. KESSLER, John. *The Book of Haggai. Prophecy and Society in Early Persian Yehud*. 2002. p. 162.

⁶⁶ Cf. ASSIS, Elie. *A Disputed Temple (Haggai 2,1-9)*. ZAW. p. 590.

⁶⁷ Cf. ACKROYD, Peter R. *Some Interpretative Glosses in The Book of Haggai*. JJS. p. 163.

⁶⁸ Cf. SHOSHAN, Even Abraham. *A New Concordance of Bible*. p. 563. MEYERS, Carol. MEYERS, Eric M. op. cit., p. 52).

Desta forma הִדְבַּר pode substituir o termo בְּרִית e o seu uso com כְּרַתִּי, assume teologicamente o sentido de pacto com referência ao Êxodo (Ex 29, 45-46)⁶⁹.

O v.5b inicia-se com o substantivo רִוַח no estado construto com sufixo de 1ª comum singular, antecedido pela conjunção ו e seguido do verbo עָמַד no Qal Particípio, que denota um aspecto durativo com valor de tempo presente⁷⁰, demonstrando, assim, que o valor da expressão אֶת־הִדְבַּר ainda vigora por causa da permanência do espírito de YHWH entre o seu povo expresso pelo termo בְּתוֹכְכֶם.

No v.5c a forma verbal תִּירָאוּ no qal yiqtol, antecedido pela partícula אֵל, forma uma expressão imperativa que se refere a um escolhido ou vocacionado para uma missão, que neste caso refere-se aos destinatários do versículo anterior⁷¹. A partícula אֵל enfatiza diante de um yiqtol um comando divino que deve ser obedecido⁷².

O v.6 inicia-se com a fórmula do mensageiro אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת antecedido por um כִּי causal que faz relação a frase negativa⁷³ אַל־תִּירָאוּ (v.5c). A conjunção כִּי neste versículo, considerando o contexto da perícopie, forma um paralelo com o v.4g ao introduzir mais um motivo porque os destinatários não devem desanimar⁷⁴.

A partícula adverbial כֵּן introduz uma mensagem oral e seu uso com o sintagma יְהוָה אָמַר é atestado 435 vezes na BHS⁷⁵.

A conjunção ו, tem a função de conectar as frases nos vv.6e-6g que apresentam a partícula de objeto direto אֵת, que indica os elementos da natureza יָם, אֶרֶץ, שָׁמַיִם, אֲנִי, que sofrerão abalo pela primeira ação do sujeito ativo YHWH. O pronome אֲנִי enfatiza o sujeito ativo YHWH (v.6c) seguido do verbo רָעַשׁ no hifil particípio (מְרַעֵשׂ) na função sintática de predicado, que especifica a **primeira ação** de YHWH,

⁶⁹ Cf. ACKROYD, Peter R. *Some Interpretative Glosses in The Book of Haggai*. JJS. p. 163. Os textos de Dt 29,11; 1Sm 11,2; 1Rs 8,9 apresentam o verbo כָּרַת com sentido de aliança. Cf. HOLLADAY, William. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of Old Testament Based Upon Lexical Work of Ludwig Koehler and Walter Baumgartner*. 3945. p. 165

⁷⁰ Cf. JOÜON, Paul. MURAOKA, S.J. A. *A Grammar of Biblical Hebrew*. § 112 b. p. 409.

⁷¹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “ירא” *DBHP* p. 293.

⁷² Cf. GESENIUS’ Wilhe. *Hebrew Grammar*. p. 317. §107o.

⁷³ Cf. GESENIUS’ Wilhe. *Hebrew Grammar*. p. 500. §163p. Cf. KESSLER, John. *The Book of Haggai. Prophecy and Society in Early Persian Yehud*. 2002. p. 173.

⁷⁴ Cf. KESSLER, John. *The Book of Haggai. Prophecy and Society in Early Persian Yehud*. 2002. p. 162.

⁷⁵ Cf. HOLLADAY, William. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of Old Testament based upon lexical work of Ludwig Koehler and Walter Baumgartner*. 3699. p. 152.

determinada cronologicamente pela frase **עֹדֵר אַחַת מֵעַט הִיא**⁷⁶, sobre os elementos da natureza.

No v.7 há três verbos que destacam outras ações do sujeito ativo YHWH, em favor do templo. Isso é demonstrado em três proposições verbais:

- a) A primeira proposição (v.7a) apresenta o verbo **רָעַשׂ** conjugado no hifil (**הִרְעִשְׁתִּי**) que apresenta a **segunda ação** de YHWH, agora sobre o sujeito passivo **גֹּי** expresso em cadeia construta **כָּל-הַגּוֹיִם**. Esta é a **primeira ação em favor do templo**.
- b) A segunda proposição (v.7b) tem o verbo **בִּוֵּא** conjugado no qal wayyiqtol (**וּבִוֵּא**) expressando o **resultado da segunda ação**, tendo o templo como beneficiário, também expresso por cadeia construta **כָּל-הַגּוֹיִם**.
- c) A terceira proposição (v.7c) apresenta o verbo **מָלֵא** no piel (**מִלֵּאתִי**) indicando a **segunda ação de YHWH em favor do templo**, sendo esta de forma mais intensiva, cujo resultado é expresso pelo termo **כְּבוֹד**. A “fórmula do mensageiro” **יְהוָה זָבָאוֹת אָמַר** (v.7d) encerra o versículo.

Percebe-se, portanto, que os vv.6-7 expressam ações de YHWH sobre os sujeitos passivos, elementos natureza e nações.

Nos vv.8-9 está o motivo para as ações anteriores e duas promessas de YHWH direcionadas para glória do templo, (**כְּבוֹד הַבַּיִת**), ambas ratificadas pela “fórmula do mensageiro” **יְהוָה זָבָאוֹת אָמַר** (v.9b, v.9d).

No aspecto fonemático aparecem aliterações:

- a) no v.8ab a preposição **לְ** com sufixo de 1ª comum sg (**לִי**) indica posse e o autor da ação⁷⁷ explicando também assim o motivo das ações nos versos anteriores.
- b) no v.9a nos termos **הִתְחַרְרוּן** e **הִרְאִשׁוּן** em suas terminações.

O v.9a com o adjetivo **גְּדוֹל**, que tem **מִן** na mesma proposição, expressa a idéia de comparação⁷⁸, que nesta perícope compara a glória do primeiro templo que será ofuscada pela glória do segundo templo.

Os verbos no yiqtol **יְהִיֶּה** (v.9a) e **אֶתֵּן** (v.9c) fazem parte da fala de YHWH e expressam uma ação futura e durativa que se relacionam a um momento do passado⁷⁹.

⁷⁶ Cf. GESENIUS' Wilhe. op. cit., §116p. p. 355.

⁷⁷ Cf. JOÜON, Paul. MURAOKA, S.J. A. *A Grammar of Biblical Hebrew*. § 133d. p. 487.

⁷⁸ Ibid., § 141g. p.523.

⁷⁹ Ibid., § 113b. p.366.

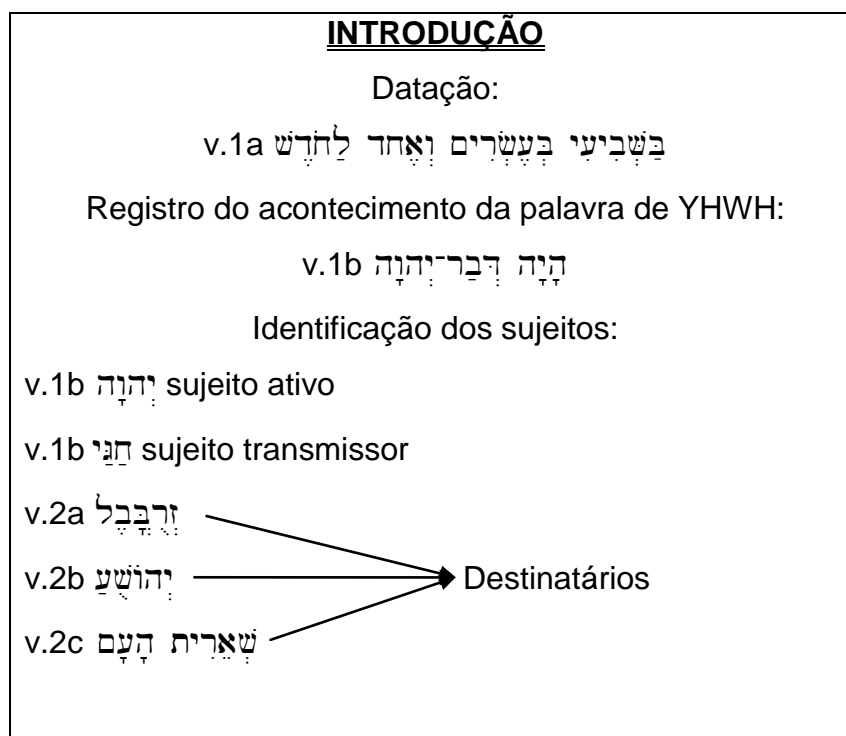
A fórmula do mensageiro $\text{אָמַר יְהוָה זְבֹאוֹת}$ em v.9b e v.9d se encontram entre as duas promessas funcionando como uma ratificação destas.

2.4.1. Estrutura do texto

De acordo com o que foi exposto quanto a forma do texto, pode-se estruturá-lo da seguinte forma: **Primeira seção** constituída pelos vv.1-2 que funcionam como introdução onde temos:

- v.1: Localização cronológica do oráculo indicando mês e dia; registro do acontecimento da palavra de YHWH; identificação do sujeito ativo e o mediador da mensagem.
- v.2: Identificação dos sujeitos destinatários, Zorobabel, Josué e o resto do Povo.

Em esquema a organização da primeira seção:



Na **segunda seção** temos o v.3 que inicia o discurso de YHWH aos destinatários com três indagações a respeito do estado do templo em relação ao passado (uma indagação) e ao presente (duas indagações).

A segunda seção pode ser constituída da seguinte forma:

MENSAGEM AOS DESTINATÁRIOS

INDAGAÇÕES:

Primeira indagação (estado antigo do templo)

vv.3a-3b כבודו הראשון

Segunda indagação (estado atual do templo)

v.3c ומה אתם ראים אתו עתה

Terceira indagação

v.3d כאן בעיניכם

A **terceira seção** dá continuidade ao discurso de YHWH aos destinatários e está constituída pelos vv. 4-5. Em tais versículos apresentam-se exortações e motivo para trabalhar na reconstrução do templo, seguidas da promessa da presença de YHWH, motivação histórica desta promessa, seguida por confirmação e ordem aos construtores. Em esquema a terceira seção:

EXORTAÇÕES E MOTIVO v.4

Exortações

vv.4a-4c וְזָק (3 vezes)

v.4f וַעֲשׂוּ

Motivo:

v.4g כִּי־אֲנִי אֲתָכֶם

PROMESSA v.5

Fundamento da promessa:

v.5a אֲתִתְּדַבֵּר אֲשֶׁר־כָּרַתִּי אֲתָכֶם

Motivação histórica da promessa:

v.5a בְּצִאתְכֶם מִמִּצְרַיִם

Confirmação da promessa:

v.5b וְרוּחִי עִמָּדָת בְּתוֹכְכֶם

Ordem:

v.5c אֶל־תִּירָאוּ

A **quarta seção** está constituída pelos vv.6-9 onde estão as ações de YHWH (vv.6-7) e o motivo para tais ações (vv.8-9).

Em esquema a quarta seção:

<u>AÇÕES DE YHWH (SUJEITO ATIVO)</u>	<u>PROMESSAS DE YHWH</u>
<p>Fórmula do mensageiro: v.6a כִּי כֹה אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת</p> <p>Tempo cronológico das ações de YHWH: v.6b עוֹד אַחַת מֵעַתָּה הִיא</p> <p>1ª ação: v.6c מְרַעֵשׂ</p> <p>Elementos que sofrerão a 1ª ação de YHWH: v.6d הַשָּׁמַיִם v.6e הָאָרֶץ v.6f הַיָּם v.6g הַחֲרֻבָּה</p> <p>2ª ação: (Primeira em favor do templo) v.7a הֲרַעֲשֵׁתִי</p> <p>Sujeito passivo que sofrerá a 2ª ação de YHWH: v.7a כָּל-הַגּוֹיִם</p> <p>Efeito da 2ª ação: v.7b וּבָאוּ חֲמַדַּת כָּל-הַגּוֹיִם</p> <p>3ª ação: (Segunda em favor do templo) v.7c וּמְלֹאתִי אֶת-הַבַּיִת הַזֶּה כְּבוֹד</p> <p>Fórmula do mensageiro v.7d אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת</p>	<p>Motivo da 2ª e 3ª ação: v.8a לִי הַכֶּסֶף v.8b וְלִי הַזָּהָב</p> <p>Fórmula do oráculo-divino: v.8c נְאֻם יְהוָה צְבָאוֹת</p> <p>1ª Promessa: v.9a גָּדוֹל יְהוָה כְּבוֹד הַבַּיִת הַזֶּה הָאֲחֵרוֹן מִן-הָרִאשׁוֹן</p> <p>Ratificação: Fórmula do mensageiro v.9b אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת</p> <p>2ª Promessa: v.9c וּבְמִקוֹם הַזֶּה אֶתֶן שְׁלוֹם</p> <p>Ratificação: Fórmula do oráculo-divino v.9d נְאֻם יְהוָה צְבָאוֹת</p>

Em síntese pode-se estruturar Ag 2,1-9 da seguinte forma:

1ª seção	Introdução vv.1-2
2ª seção	Indagações v.3
3ª seção	Palavras de encorajamento contra o desânimo vv.4-5
4ª seção	Ações e Promessas de YHWH em favor do templo vv.6-9

2.5. Gênero Literário

A BHK e a BHS divergem quanto ao estilo literário do Livro de Ageu. Na BHK o Livro de Ageu está em estilo de prosa e na BHS em estilo de prosa e poesia⁸⁰.

O TM da BHS apresenta como prosa Ag 1,1-3.12-15; 2,1-2.10-13.15.17-19.20-21 e como poesia Ag 1,4-11; 2,3-9.14.16.22-23⁸¹.

No entanto, para definir o estilo literário do Livro de Ageu pode-se tomar como base os dados estatísticos das ocorrências das partículas **אֵשֶׁר**, **אֵת**, **ה**. Estas partículas, que são raras na poesia e que aparecem de seis a oito vezes mais na prosa, somam no Livro de Ageu uma média percentual de 18,7%, ou seja, um percentual dentro do padrão da prosa hebraica⁸².

Embora a BHS apresente o Livro de Ageu mais em estilo poético, a linguagem aponta para uma característica mais prosaica, com base nas estatísticas de ocorrências destas partículas dentro de todo o Livro identificando-o no estilo literário de prosa elevada⁸³.

⁸⁰ Cf. MEYERS, Carol. MEYERS, Eric M. *The Anchor Bible. Haggai, Zechariah 1-8. A New Translation with Introduction and Commentary*. pp. lxiii – lxiv. Adota-se para este estudo o texto da BHS, por ser a edição crítica do TM usada atualmente no meio acadêmico e erudito, desde seu surgimento em 1977. Cf. FRANCISCO, Edson de Faria. *Manual da Bíblia Hebraica. Introdução ao Texto Massorético. Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica*. pp. xxvi.

⁸¹ Cf. SCHWANTES, Milton. *Ageu*. pp. 38-40; 50-57; 69; 73; 76. Ackroyd afirma que a fala de Ageu foi poética, mas os oráculos foram estruturados em estilo de prosa. Sendo assim, estariam em “poetic prose”. Para este autor, a poesia contida no Livro de Ageu pode ser percebida em ritmos e paralelos expressos no texto oferecendo efeito sonoro. Segundo Ackroyd é o que acontece em Ag 1,6 e 1,8, onde nestes versículos aparece um padrão de paralelos, e em Ag 1,5 e 1,7 que parecem servir como um refrão. As repetições em Ag 1,5; 1,7; 2,15; 2,18 e a expressão **אֵתֶּר יְהוָה זָבַחַת** (cf. Ag 1,2.5.7; Ag 2,6.7.9.11) parece demonstrar que há um estilo poético (cf. ACKROYD, Peter R. *Studies in The Book of Haggai*. pp. 165-166). Para Baldwin o estilo poético no Livro de Ageu pode ter como objetivo tornar a fala do profeta mais vívida e memorável ao ouvinte. (cf. BALDWIN, Joyce G. *Ageu, Zacarias e Malaquias. Introdução e comentário*. p. 24).

⁸² Cf. FREEDMAN, David Noel. *Pottery, Poetry, and Prophecy: An Essay on Biblical Poetry*. JBL (Journal of Biblical Literature). 1977. pp. 6-7. Cf. FREEDMAN, David Noel. *Pottery, Poetry, and Prophecy: Studies in Early Hebrew Poetry*. 1980. pp. 2-3. Cf. MEYERS, Carol. MEYERS, Eric M. op. cit., p. lxiv – lxvii. Cf. WILSON, Alfred M. *The Particle אֵת in Hebrew I*. Hebraica. Vol 6, nº 2. Jan. 1890. pp. 139-150. Cf. BROWN, F. (ed.) *The New Brown – Driver – Briggs – Gesenius' Hebrew and English Lexicon*. p.84.

⁸³ Estas estatísticas estão segundo Meyers nas seguintes ocorrências: Ag 1,1-15 (primeiro oráculo): **אֵשֶׁר** três ocorrências; **אֵת** três ocorrências; **ה** trinta e uma ocorrências. Ag 2,1-9 (segundo oráculo): **אֵשֶׁר** duas ocorrências; **אֵת** nove ocorrências; **ה** vinte e oito ocorrências. Ag 2,10-19 (terceiro oráculo): **אֵשֶׁר** duas ocorrências; **אֵת** quatro ocorrências; **ה** vinte e quatro ocorrências. Ag 2,20-23 (quarto oráculo): **אֵשֶׁר** zero ocorrências; **אֵת** duas ocorrências; **ה** quatro ocorrências. Cf. MEYERS, Carol. MEYERS, Eric M. *The Anchor Bible. Haggai, Zechariah 1-8. A New Translation with Introduction and Commentary*. pp. lxv – lxvii.

Na perícope de Ag 2,1-9 percebe-se que os vv.1-2 apresentam-se como introdução da perícope. Nesta está narrada a data do acontecimento da palavra de YHWH e os destinatários da mesma.

Nos vv.3-9 a fala de YHWH é apresentada aos destinatários que estão desapontados com o atual estado do templo e recebem de YHWH a promessa de que este templo terá um esplendor maior que o primeiro⁸⁴.

Este desapontamento, expresso nos vv.3-9, aponta também para um problema existencial e religioso em Judá após o retorno do exílio. O problema existencial foi a perda do status de povo escolhido por causa do exílio, e o problema religioso foi a destruição do templo em 587 a.C, que era o lugar da presença de YHWH. Tudo isto significou para o povo que YHWH os tinha abandonado, contudo, a forte expressão אֲנִי אֵתְךָ (1,13; 2,4) demonstra que esta situação está mudada por causa da presença consoladora de YHWH no meio de seu povo⁸⁵.

De acordo com o v.3 os destinatários são qualificados pela expressão הַנִּשְׁאָר (v.3a) para quem o oráculo é dirigido começando com três questões retóricas. São aqueles que sobreviveram a catástrofe do exílio em 587 a.C. Trata-se, portanto, de uma comunidade de sobreviventes do exílio e que agora vivem em condições economicamente precária.

O oráculo em Ag 2,1-9 pode ser identificado como oráculo de salvação pelos seguintes motivos:

- a) É um oráculo dirigido a uma comunidade em estado de miséria e adversidade (cf. Ag 1,1-11), pois a prosperidade agrícola e financeira está longe realizar-se. O oráculo de Ag 2,1-9 é uma proclamação de salvação desta situação de precariedade vivida pela comunidade, porém condicionada à reconstrução do templo⁸⁶.
- b) Os v.4 contêm exortações que são reforçadas no v.5 pela promessa com fundamentação histórica na presença de YHWH novamente entre o seu povo assim como foi no Êxodo⁸⁷.

⁸⁴ Cf. ASSIS, Elie. *Haggai Structure and Meaning*. p. 536.

⁸⁵ *Ibid.*, pp. 536-537.

⁸⁶ Cf. WESTERMANN, Claus. *Prophetic Oracles of Salvation in the Old Testament*. pp. 14-17, 104.

⁸⁷ Cf. WESTERMANN, Claus. *Prophetic Oracles of Salvation in the Old Testament*. p. 104.

- c) Os vv.6-9 contêm proclamações de salvação expressas pelas ações de YHWH que trarão uma situação de bem estar para comunidade, devido ao afluir das riquezas pertencentes à YHWH (v.8) que virão para o templo⁸⁸.

Pode-se comparar este oráculo com as palavras que foram dirigidas a Josué após a morte de Moisés (cf. Js 1,6-7.9). Este texto visa consolar Josué e encorajá-lo através de promessas que garantem a presença de YHWH.

Algo semelhante acontece em Ag 2,1-9, que objetiva consolar e encorajar os líderes político e religioso (Zorobabel e Josué), bem como o povo, através de exortações e promessas que garantem a presença de YHWH entre eles para obter sucesso na reconstrução do templo.

Outro texto que está no mesmo contexto de Ag 2,1-9 é o oráculo de salvação em Zc 1,14-17⁸⁹. Este oráculo faz parte da primeira visão de Zacarias ocorrida “no vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês do segundo ano de Dario...” (cf. Zc 1,7), e apresenta o interesse de YHWH por Jerusalém, pelo templo e mostra também a benção de prosperidade para Jerusalém por causa do templo.

Pode-se considerar Ag 2,1-9 como um texto de prosa elevada, com introdução narrativa nos vv.1-2, questões retóricas no v.3, sendo o núcleo do oráculo de salvação os vv.4-9.

2.6. Comentário ao Texto

2.6.1. 1ª Seção: Introdução ao oráculo vv.1-2

Esta seção abre a perícopé situando cronologicamente a data em que o profeta recebeu a palavra de YHWH. Ageu fala, novamente, após quatro semanas do início das obras no templo que começaram no 24º dia do sexto mês (cf. Ag 1,14-15). No sétimo mês era celebrada a festa dos tabernáculos que tinha seu início no 15º dia do sétimo mês. O relato de Esd 3,1-7 atesta que a comunidade pós-exílica se reunia para celebrar a festa dos tabernáculos.

⁸⁸ Ibid., pp. 14-17.

⁸⁹ Ibid., p. 105.

É provável que devido a esta festividade os trabalhos na reconstrução do templo tenham sido interrompidos, tendo em vista que o povo habitava por sete dias em tendas e oferecia holocaustos (cf. Lv 23,33-44; Num 29,12-40)⁹⁰.

Ageu é enviado novamente aos destinatários Zorobabel, Josué e o resto do Povo no 21º dia do sétimo mês, ou seja, no sétimo dia da festa das tendas. Nesta mesma data, o primeiro templo tinha sido consagrado por Salomão conforme relatado em 1Rs 8,1-3,65.

É plausível pensar que Ageu falou, nesta data histórica, diante das ruínas do templo, para rememorar a consagração do primeiro templo, criando um impacto em seus ouvintes de modo a levá-los a reconstruir o templo⁹¹.

O significado do nome do profeta אָגֵי (“minha festa”), pode sugerir que ele tenha nascido em um dia festivo. Outros nomes no AT derivam da mesma raiz אָגָה (festa), como por exemplo, אָגֵי em Gn 46,16 e Nm 26,15; e אָגֵייתָ em 2Sm 3,4⁹².

A profecia de Ageu, porém, não informa dados sobre sua pessoa, família, local de nascimento e nem se veio com os que estavam na Babilônia ou se fez parte dos que ficaram em Judá por ocasião do exílio. O nome de Ageu não aparece nos dados contidos em Esd 2,2; 3,8; 5,2 que atestam que Zorobabel e Josué pertenciam ao grupo que voltou da Babilônia.

A expressão אֲנִי־יְהוָה, ocorre com maior frequência na tradição deuteronomista fazendo alusão aos profetas de YHWH, e seu uso no escrito cronista aplica-se à indivíduos como Moisés (cf. 2Cr 33,8; 34,14; 35,6) e Aías (cf. 2Cr 10,15)⁹³. A literatura pós-exílica parece sofrer influência do deuteronomismo, pois também faz deste termo a mesma aplicação à pessoa do profeta, como portador da palavra de YHWH, indicando alguém como instrumento de sua ação que, neste caso, é o profeta Ageu enviado ao povo como portador de uma mensagem divina⁹⁴. Pela sua fala no v.3, que parece

⁹⁰ Cf. BALDWIN, Joyce G. *Ageu, Zacarias e Malaquias. Introdução e comentário*. p. 36.

⁹¹ Cf. ASSIS, Elie. *A Disputed Temple (Haggai 2,1-9)* p 583. WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Commentary*. p. 73-74,76.

⁹² Cf. BALDWIN, Joyce G. op. cit. p. 22.

⁹³ Na literatura deuteronomista: cf. 1Rs 12,15; 15,29; 16,12,34; 17,16; 2Rs 9,36; 14,25; 17,13,23; 21,10. Na literatura cronista: cf. 2Cr 10,15; 29,15; 36,15; Ne 9,30. Cf. MASON, Rex. *The Purpose of The editorial Framework of the Book of Haggai*. *Vetus Testamentum*. Vol.27 n°04. p. 415. Cf. KESSLER, John. *The Book of Haggai: prophecy and society in early Persian Yehud*. p. 118.

⁹⁴ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “אֲנִי־יְהוָה” DBHP, p. 266. Cf. A.S. Van Der Woude. “אֲנִי־יְהוָה” JENNI, Ernest. WESTERMANN, Claus. *DTMAT*, vol I. p. 928. (Cf. 1Rs 16,12; 17,16; 2Rs 9,36; 10,10; 14,25; Jr 37,2; Ag 1,1,3; 2,1; Ml 1,1).

demonstrar alguém que conheceu o primeiro templo, sugere-se que Ageu teria mais de 70 anos quando exerceu o seu curto ministério de quase quatro meses⁹⁵.

Os destinatários da mensagem são identificados no v.2 com seus respectivos apostos. Zorobabel é o **פַּחַת יְהוּדָה**, ou seja, um “comissário de repatriação”, cujo poderes administrativos lhe foram conferidos pelo Imperador persa (cf. Esd 6,6-10) e a quem cabia a tarefa de reinserir os exilados em Jerusalém (cf. Esd 2,2) e reconstruir o templo⁹⁶. Antes da época de Neemias, Judá, na época de Ageu, já seria uma pequena província persa, indicando assim que o título **פַּחַת יְהוּדָה**, aplicado a Zorobabel, significaria que ele era o chefe administrativo de Judá⁹⁷.

O grão sacerdote Josué é o segundo destinatário. Ele é identificado pela expressão **הַכֹּהֵן הַגָּדוֹל**, isto é, o grão sacerdote. Josedeque, pai de Josué, conforme 1Cr 5, 41, fora levado para Babilônia por Nabucodonosor e descendia da linhagem de Zadoque.

O terceiro destinatário da mensagem do profeta Ageu está identificado pela locução **שְׂאִרֵי הָעָם**, que também é usado em Ne 7,71; Miq 5,7; Zc 8,6.11.12. O termo **שְׂאִרֵי** é um substantivo que expressa a idéia básica do verbo **שָׂאָר** indicando quem sobreviveu a uma eliminação ou catástrofe⁹⁸. Significa, o *resto, sobra, os que restaram*, indicando o povo que sobreviveu depois da catástrofe, que neste caso refere-se ao povo de Judá que sobreviveu ao exílio e que agora continua sua história⁹⁹. O uso restrito deste termo no período pós-exílico tem um sentido “ético” para indicar aqueles que voltaram do exílio com Zorobabel e o grão sacerdote Josué, e contrapõe-se aos que ficaram em Judá por ocasião do exílio¹⁰⁰. Sendo assim, pode-se afirmar que, o **שְׂאִרֵי הָעָם**, aplica-se aos **בְּנֵי הַגּוֹלָה** que são os repatriados que voltaram com Zorobabel e Josué, o grão sacerdote.

É para estes destinatários que Ageu como mediador de YHWH dirige seu oráculo de salvação.

⁹⁵ Cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Commentary*, pp. 16-17. MASON, Rex. *The Book of Haggai*. p. 12.

⁹⁶ Cf. DONNER, Herbert. *História de Israel e dos povos vizinhos*. Vol.2. p. 466.

⁹⁷ Cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Commentary*. p. 39.

⁹⁸ Cf. Am 5,15; Jer 8,3; 24,8; 40,11.15; 41,10.16; 42,2.15.19; 43,5; 44,12.14.28; Ez 5,10; 9,8; 11,13; Ag 1,12.14; 2,2.

⁹⁹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “שְׂאִרֵי” *DBHP*, p. 653. Cf. BROWN, F. (ed.) *The New Brown – Driver – Briggs – Gesenius’ Hebrew and English Lexicon*. p. 609. Cf. COHEN, Gary G. “שְׂאִרֵי” *DITAT*, p. 1507.

¹⁰⁰ Cf. LIVERANI, Mario. *Para além da Bíblia. História antiga de Israel*. Ed. Paulus/Ed. Loyola. p. 277.

2.6.2.

2ª seção: Indagações aos destinatários v.3

No v.3 estão as indagações que reflete a atitude de escárnio por parte do povo ao templo em ruínas que é visto como nada¹⁰¹.

A primeira indagação tem como objetivo chamar a atenção para o que representa o templo salomônico. A segunda diz respeito ao atual estado do templo e a terceira fala da consequência que o templo sofreu. Estas indagações giram em torno da כְּבוֹד do templo.

O termo כְּבוֹד (v.3b) pode ter um sentido não teológico e outro teológico. No sentido não teológico significa: peso, fadiga, opressão, carga, possessão, grandeza de número, aparência, esplendor, magnificência, distinção, respeito e símbolo de honra com sentido também de riquezas¹⁰². No sentido teológico tem o significado de dar glória a YHWH e também falar da sua manifestação gloriosa¹⁰³. Em Ageu כְּבוֹד indica magnificência ou esplendor fazendo referência a obras humanas, visto que o templo se apresenta em ruínas.¹⁰⁴. No entanto, כְּבוֹד em textos pós-exílicos pode significar também, devido a catástrofe do exílio, a glória futura de Israel como nação por causa da glória do templo¹⁰⁵. Portanto, é plausível afirmar que o uso de כְּבוֹד em Ag 2,3.7.9 não seria somente aplicado ao templo num sentido físico, mas também no sentido espiritual por causa da presença de YHWH novamente no templo (cf. Ag.1,8).

Tais indagações, a respeito da כְּבוֹד do templo, são dirigidas especialmente ao הַנְּשֹׂאֵר. Esta forma verbal do verbo שָׂאָר, que é frequente no AT no nifal e no hifil e tem apenas uma ocorrência no qal em 1Sm 16,11, está conjugado no nifal particípio masc. sg. (נִשְׂאָר), e é empregado para designar independente de uma causa, aquilo que sobreviveu a um processo de eliminação¹⁰⁶.

¹⁰¹ Cf. ASSIS, Elie. *A Disputed Temple (Haggai 2,1-9)* p 583.

¹⁰² Neste sentido aparece em Is 22,24; Gn 31,1; 45,3; Is 5,13; Os 9,11; Is 10,18; 35,2; Ag 2,3; etc.

¹⁰³ Cf. Ex 16,10; 33,13; Lv 9,6; Dt 5,24; Js 7,11; 1Rs 8,11; Sl 3,4; 19,2; 24,7-10; 26,8; Is 6,3; Jr 2,11; 13,16; Ez 39,21; Zc 2,9. Cf. HOLLADAY, Willian. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of Old Testament Based Upon Lexical Work of Ludwig Koehler and Walter Baumgartner*. 3675. p. 151.

¹⁰⁴ Cf. BROWN, F. (ed.) *The New Brown – Driver – Briggs – Gesenius' Hebrew and English Lexicon*. p. 459. Cf. WESTERMANN, Claus, “כְּבוֹד” *DTMAT*. pp. 1095-1096.

¹⁰⁵ Cf. WESTERMANN, Claus, “כְּבוֹד” *DTMAT*. pp. 1095-1096

¹⁰⁶ Cf. COHEN, Gary G. *DITAT*, “שָׂאָר” .p. 1506-1507. Cf. SCHÖKEL, Luis Alonso, “שָׂאָר” *DBHP*, p. 653.

Este **הַנְּשֹׂאֵר** pode ser identificado com aqueles que tinham mais de 70 anos de idade, que apesar da idade ainda tinham bem nítida a lembrança do templo salomônico¹⁰⁷. Esta afirmação estaria de acordo com o texto de Esd 3,10-13 que fala a respeito do lançamento dos alicerces do templo que foi testemunhado pelos sacerdotes, levitas e os líderes das famílias, que eram idosos e choraram em alta voz, pois se lembraram da grandeza e esplendor do primeiro templo.

É para estes que são dirigidas palavras de encorajamento para que possam seguir em frente com a reconstrução do templo.

2.6.3.

3ª seção: Palavras de encorajamento contra o desânimo vv.4-5

O v.4 introduz as ordens que marcam o segundo momento da mensagem aos destinatários. Apesar das indagações serem dirigidas aos que se lembravam do primeiro templo, a ordem **יִזְכְּרוּ** é específica a todos os destinatários e é um verbo que aparece em mensagens que visam causar estímulo como acontece em Js 1,6.9.18¹⁰⁸. Notam-se duas mudanças de especificação em relação aos destinatários quanto à descrição feita no v.2. Zorobabel não é mencionado com o aposto **יְהוֹדָה**. Essa ausência pode ser interpretada como uma demonstração que Zorobabel é um homem que escuta a voz de YHWH (cf. Ag 1,12) e como seu servo desfruta de sua confiança (cf. Ag 2,23)¹⁰⁹.

A outra mudança que ocorre refere-se ao povo que é mudado de **שְׂאֵרֵי הָעָם** para **כָּל-עַם הָאָרֶץ**. O termo **עַם** significa *povo, nação*. Este termo pode fazer referência a um grupo de pessoas em geral. O seu uso no AT assume um sentido genérico em relação a um grupo de pessoas que se enumera maior que uma tribo ou clã e menor que uma raça¹¹⁰. Independente do número de pessoas **עַם** expressa dentro do relacionamento humano as relações de um grupo em sua unidade e proximidade. Desta forma **עַם** pode abranger um significado territorial e patrimonial¹¹¹.

¹⁰⁷ Cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai a commentary*. p. 77.

¹⁰⁸ Cf. SCHÖKEL, Luis Alonso, DIAZ, José Luis Sicre. *Profetas II*. p. 1171.

¹⁰⁹ Cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai. A Commentary*. p. 78.

¹¹⁰ Cf. VAN GRONINGEN, G. “עַם” *DITAT*, p. 1132.

¹¹¹ Por exemplo, Israel é **עַם** em Num 21:6, os Filisteus (Jz 16,30) e os Amorreus (Dt 1:28) são chamados **עַם**, como a tribo de Zebulom é chamada de **עַם** (Jz 5,18). Cf. RAYMANN, Acir. *The polarity between ‘am and gôy for an understanding of “People of God” in the Old Testament*. Theophilos. Revista de Teologia e Filosofia. Vol. 5, nº 1/2 Jan/Dez 2005. p. 6.

O sentido de עַם pode ser dado através de construções especiais que abrangem um sentido técnico onde há uma classe social e política que exerce direitos e influências como é o caso de proprietários e latifundiários. Este sentido depois de firmar-se na época de Jeremias desaparece depois do exílio. O outro sentido é o óbvio e simples expresso em Ag 2,4 onde está o significado de povoação de um lugar, moradores de um país ¹¹².

A expressão עַם הָאָרֶץ (v.4d) ao longo da história de Israel, teve diferentes explicações. Nas tradições que se referem ao período pré-monárquico, á época dos patriarcas, designava pessoas não israelitas, como: os Hititas de Hebron que se opuseram a Abraão (cf. Gn 23,12-13); os Egípcios que se opuseram aos filhos de Jacó (cf. Gn 42,6); os cananeus que se opuseram aos israelitas (cf. Nm 14,9)¹¹³. Nas tradições referentes ao período monárquico, designava a classe de cidadãos livres que detinham meios de produção próprios, organizados em famílias e clãs, e que não faziam parte da corte do Rei. Porém, podiam intervir no contexto político, em momentos de crise para manter principalmente a dinastia quando não havia um sucessor para garantir e legitimar o poder (cf. 2Rs 11,13-20; 14,21; 23,30)¹¹⁴. No período exílico, designa o conjunto de cidadãos mais pobres que foram deixados em Jerusalém (cf. Jr. 39,10), que posteriormente no pós-exílio, designou os habitantes da Palestina que não são judeus e que colocam obstáculos a construção do Templo (cf. Esd 3,3; 4,4; 9,1.2.11; 10,2.11; Ne 9.30; 10,29.31.32)¹¹⁵.

O עַם הָאָרֶץ é diferenciado do בְּנֵי הַגּוֹלָה em Esd 4,1. O בְּנֵי הַגּוֹלָה são os que voltaram do exílio com Zorobabel e Josué e que são chamados por Ageu de שְׂאֵר. São os que devem empreender a reconstrução do templo. Porém, na linguagem de Ageu, o עַם הָאָרֶץ podem ser os antigos judaítas que ficaram na terra incluindo os estrangeiros que foram trazidos para Samaria pela Assíria no séc.VIII a.C na queda do Reino do norte, que possivelmente migraram para os territórios desocupados de Judá, mas que à luz de Esd 6,21 se afastaram do paganismo de outros povos que habitavam a terra¹¹⁶. É

¹¹² Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. . “עַם” *DBHP*, p. 502

¹¹³ Cf. DE VAUX, Roland. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. pp. 95-96.

¹¹⁴ Cf. LIVERANI, Mario. *Para além da Bíblia. História antiga de Israel*. p. 314.

¹¹⁵ Cf. DE VAUX, Roland. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. p. 95-96.

¹¹⁶ Cf. WOLFF, Hans Walter. *Haggai a commentary*. pp 72-73, 78-79.

possível que Ageu ao empregar a ordem כָּל־עַם הָאָרֶץ ao חֹזֵק (v.4d), desejasse incluí-los junto com os בְּנֵי הַגּוֹלָה como reconstrutores do templo¹¹⁷.

A expressão $\text{כִּי־אֲנִי אֶתְכֶם}$ (v.4g), além de trazer encorajamento aos destinatários, também faz conexão com o v.5, reafirmando a aliança de YHWH com o povo¹¹⁸.

O v.5a além de fazer referência à aliança do Sinai selada no período do Êxodo, reforça a declaração da presença de YHWH entre seu povo e demonstra que tal aliança ainda está válida, embora o entendimento do povo fosse que com a destruição do templo, esta aliança estaria quebrada. Assim, a expressão $\text{כִּי־אֲנִי אֶתְכֶם}$ em 4g e, sob outra forma em 5b, traz uma declaração de conforto por parte de YHWH, mostrando que a relação entre Ele e Israel está inalterada, mesmo que o povo no passado a tenha rejeitado. A fala de YHWH em 1ª pessoa reforça a sua presença entre os destinatários¹¹⁹.

A garantia da presença de YHWH expressa em 4g e no v.5, parece ser também uma resposta para um possível medo dos destinatários em relação aos opositores da reconstrução do templo, que em Esd 4,1-5, foram rejeitados pelos בְּנֵי הַגּוֹלָה , ao se oferecerem para reconstruir o templo e que, após a sua rejeição, empreenderam esforços para desanimar os reconstrutores¹²⁰.

Os destinatários além de receber a garantia da presença de YHWH encorajando-os a continuar a reconstrução, recebem também promessas que YHWH intervirá para que tal fato possa ser concretizado.

2.6.4.

4ª Seção: Ações e promessas de YHWH em favor do templo vv.6-9

A fórmula do mensageiro $\text{אָמַר יְהוָה זְבָאוֹת}$ (v.6a com כֹּה e v.7d sem כֹּה) abre esta seção, onde estão inseridas as ações de YHWH sobre os elementos da natureza שָׁמַיִם , אָרֶץ , יָם , חַרְבָּה , e sobre כָּל־הַגּוֹיִם . Estas ações serão em favor do templo.

¹¹⁷ Ibid., pp 72-73. Ver também nota 50.

¹¹⁸ Cf. ASSIS, Elie. *A Disputed Temple (Haggai 2,1-9)* p 590.

¹¹⁹ Cf. ASSIS, Elie. *A Disputed Temple (Haggai 2,1-9)* p 591. Cf. ACKROYD, Peter R. *Some Interpretative Glosses in The Book of Haggai*. JJS. p. 163. Cf. KESSLER, John. *The Book of Haggai: prophecy and society in early Persian Yehud*. p. 170.

¹²⁰ Cf. ACKROYD, Peter R. *Studies in The Book of Haggai*. p. 168

Há dois verbos que destacam as ações do Sujeito Ativo YHWH. O verbo רָעַשׁ no v.6c e no v.7a respectivamente no hifil particípio e hifil qatal, e o verbo מָלֵא, no piel, que qualifica uma ação referente ao templo.

As ações de YHWH nos vv.6c-7a, são qualificadas pelo verbo רָעַשׁ cujo significado é basicamente “terremoto, abalo, tremer”. O seu uso pode demonstrar nuances diferentes quando usado metaforicamente. A primeira seria no uso impessoal, que assume um sentido hiperbólico. A segunda seria no uso pessoal tendo um sentido metafórico de tremer de medo¹²¹.

No v.6c רָעַשׁ assume o sentido impessoal, pois há referência aos elementos da natureza שָׁמַיִם, אֲרֶז, יָם, הַרְבֵּה¹²². Sendo assim, רָעַשׁ assume o sentido hiperbólico expressando a grandeza e o poder de YHWH¹²³.

O pronome אֲנִי, no v.6c antecede verbo רָעַשׁ enfatizando YHWH como Sujeito Ativo¹²⁴. Em textos como Am 1,1 e Zc 14,5 o mesmo verbo tem o sentido de terremoto. Este verbo no hifil também ocorre em Sl 60,4 e em Ez 31,16, onde os sujeitos que sofrem a ação são respectivamente a terra e as nações. O seu significado refere-se a uma ação feita por YHWH através de um abalo ou estremecimento sobre os elementos da natureza: céus, terra, mar e continente¹²⁵.

Esta ação está ratificada e antecedida pela expressão עוֹר אֶחָת מֵעַתָּה הִיא (v. 6b) que, além de confirmar a ação do sujeito, a insere em um espaço de tempo cronológico no que acontecerá em breve, tornando-se uma expressão no presente de profundas mudanças no que ocorrerão em um futuro muito próximo¹²⁶.

¹²¹ Cf. KESSLER, John A. *The Shaking of the Nations: An Eschatological View*. Journal of the Evangelical Theological Society. (JETS) June 1987. p. 161

¹²² A ocorrência do substantivo הַרְבֵּה em Gn 7,22 e Ag 2,6 não indica uma intervenção miraculosa de YHWH. (cf. BROWN, Francis. BRIGGS C.A. DRIVER, S.R. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. p.352. cf. YAMAUCHI, Edwin. *DITAT*, p. 525. Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “הַרְבֵּה” *DBHP*, pp. 244).

¹²³ Cf. KESSLER, John A. op. cit., p. 162.

¹²⁴ Segundo Théophane Chary o uso tríplice que Ageu faz deste verbo (incluindo 2,21), revelaria uma expectativa messiânica e o verbo רָעַשׁ em outras passagens (Is 13,13; Jr 8,16; 49,21; Ez 31,16; 38,19; Jl 2,10; 4,16; Na 1,5; Sl 60,4) anuncia uma intervenção escatológica de YHWH. Cf. CHARY, Théophane. *Aggée-Zacharie Malachie*. p.27.

¹²⁵ Cf. ASSIS, Elie. *A Disputed Temple (Haggai 2,1-9)* p. 584. Cf. BROWN, F. (ed.) *The New Brown – Driver – Briggs – Gesenius’ Hebrew and English Lexicon*. p. 950.

¹²⁶ Cf. SCHWANTES. Milton. *Ageu*. p.61.

A expressão **עוֹר אֶחָת** é usada para indicar aumento de número, intensidade e de quantidade. O seu significado indica continuidade ou reiteração de uma ação ou ações contínuas. Como aspecto temporal junto a **מְעַט** significa um período curto de tempo¹²⁷.

O termo **מְעַט** pode ser usado como substantivo, adjetivo e partícula adverbial. Dependendo do campo semântico, determina número, quantidade, distância e duração. Usado como advérbio assume um sentido temporal significando um curto tempo ou momento. Unido a **עוֹר** significa um tempo que será breve, rápido¹²⁸.

No v.7a o verbo **רָעַשׁ** diferentemente do v.6c, assume o sentido pessoal, pois, expressa o terror das nações que tremem de medo diante de YHWH¹²⁹.

Embora não haja descrição destas nações, fica plausível pensar que Ageu pode estar se referindo as nações gentias em geral incluídas dentro do Império Persa¹³⁰.

Estas nações agora passam a ser o alvo da ação de YHWH. Elas serão abaladas de tal forma que beneficiarão o templo com coisas preciosas (**תְּהִמְרֵת**). As riquezas que virão das nações, pelo abalo causado a elas, não serão fruto de uma ação forçada, mas o reconhecimento das ações tidas como soberanas, de que YHWH é o soberano. Isto reflete uma perspectiva de salvação universal ao povo de YHWH exibindo, também, o otimismo e a fé de Ageu diante de uma comunidade em situação econômica precária¹³¹.

Outro verbo que destaca a ação do Sujeito Ativo é **מִלֵּא** que no v.7c aparece conjugado no piel. Neste texto, referente à reconstrução do templo, o verbo está no sentido transitivo por causa de sua conjugação no piel e pela presença da partícula **אֵת** que indica o objeto deste verbo. YHWH é o sujeito que irá executar essa ação intensiva enchendo o templo com **כְּבוֹד**¹³².

As ações de YHWH podem ser entendidas de modo universal, pois atuarão na natureza e nas nações. Ninguém poderá, portanto, escapar da intervenção escatológica de YHWH.

¹²⁷ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “עוֹר” *DBHP*, p. 481.

¹²⁸ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “מְעַט” *DBHP*, p. 389. Cf. HOLLADAY, Willian. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of Old Testament Based Upon Lexical Work of Ludwig Koehler and Walter Baumgartner*. 4850. p. 206.

¹²⁹ Cf. KESSLER, John. *The Shaking of the Nations: An Eschatological View*. Journal of the Evangelical Theological Society. (JETS) June 1987. p. 162.

¹³⁰ Cf. KESSLER, John. *The Book of Haggai. Prophecy and Society in Early Persian Yehud*. 2002. p. 191.

¹³¹ Cf. CHARY, Théophane. *Aggée-Zacharie Malachie*. p. 27. Cf. MASON, Rex. *The Books of Haggai, Zachariah and Malachi*. p. 20. Cf. SCHWANTES, Milton. *Ageu*. p. 62.

¹³² Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “מִלֵּא” pp. 374-375. Cf. M.DELCOR, JENNI, Westermann. *DTMAT*. pp. 1223-1224.

Os vv.8-9 inserem nesta seção dois momentos:

- a) O primeiro no v.8 aponta para o motivo que fundamenta as ações anteriores. YHWH como detentor da prata e do ouro, dá assim o motivo porque a natureza e as nações serão abaladas e virão com riquezas para o templo a fim de torná-lo mais esplendoroso que o templo salomônico.
- b) O segundo momento no v.9, expressa duas promessas de YHWH em relação ao templo. A primeira é destacada pelo verbo **יָהִי** que rege o adjetivo **גָּדוֹל**, *grande*, denotando o sentido de magnitude, forma, aparência, tamanho, altura¹³³. Esse termo também é usado para designar o grão sacerdote (cf. Ag 2,2,4; Lv.21,10). Deriva da raiz verbal **גָּדַל** e faz alusão ao crescimento físico de alguém ou de qualquer ser vivo, de objetos, de coisas concretas ou não, sons e autoridade. Esta raiz faz referência à grandeza das coisas em tamanho e importância¹³⁴. Este termo serve de forma comparativa ao esplendor do templo salomônico que terá seu esplendor ofuscado pelo futuro templo.

A segunda promessa regida pelo verbo **נָתַן** na forma **אֶתֵּן** refere-se ao templo como lugar onde YHWH dará o **שָׁלוֹם**. De forma genérica, o termo **שָׁלוֹם** pode ter a predominância do aspecto da paz como em Is 9,6: 32,17: 54,13, ou prosperidade como Is 48,18; Jr 29,7; Sl 72,3: 73,3; Pr 3,2. Em Ageu, este termo apresenta o sentido de prosperidade¹³⁵.

Após a intervenção escatológica de YHWH sobre a natureza e nações, a expressão **וּבְמִקּוֹם הַזֶּה אֶתֵּן שָׁלוֹם** parece indicar o templo, como lugar mundial de **שָׁלוֹם**¹³⁶.

O v.9 no fechamento de todo o oráculo, condensa os versículos anteriores. As duas promessas respondem às indagações feitas no v.3 ao **הַנְּשֹׂאֵר**, pois o templo desvalorizado será maior que o primeiro e será o lugar onde YHWH dará sua paz¹³⁷.

Estas promessas inserem razões para fundamentar o v.4f **וַעֲשׂוּ** e o v.5 que garantirão a presença do espírito de YHWH entre os construtores. Os vv.6-8 tem também conexões com essas duas promessas, pois o abalo universal e as razões para este têm o seu resultado nas promessas de superioridade do segundo templo em relação

¹³³ Cf. HOLLADAY, Willian. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of Old Testament Based Upon Lexical Work of Ludwig Koehler and Walter Baumgartner*. 1428. p. 56

¹³⁴ Cf. SMICK, James E. “גָּדַל” *DITAT*, p. 247.

¹³⁵ Cf. ALONSO SCHÖKEL, Luis. “שָׁלוֹם” *DBHP*, p. 672.

¹³⁶ Cf. KESSLER, John. *The Book of Haggai. Prophecy and Society in Early Persian Yehud*. 2002. p. 183.

¹³⁷ Cf. ASSIS, Elie. *A Disputed Temple (Haggai 2,1-9)* p. 586.

ao primeiro, sendo esta possibilitada pelas riquezas de outras nações que afluirão para o templo ¹³⁸.

¹³⁸ Cf. SCHWANTES. Milton. *Ageu*. p. 62-63.